

Márcio Sérgio Cristino – Cosa Nostra

A ideia que eu vou tentar passar pra vocês é um diálogo para explicar alguns conceitos, algumas confusões terminológicas que estão ocorrendo. A ideia é descrever um fenômeno que é a Cosa Nostra na Itália, depois a Bratva na Rússia, Sinaloa e assim por diante.

Podemos dizer que a Cosa Nostra é a mãe de todas as máfias.

A conclusão, já vou adiantar, é que o PCC, a máfia brasileira, não tem as mesmas características que a máfia italiana, a russa, os cartéis, são completamente diferentes. E que a ideia de que o crime organizado vai avançar para o Estado é equivocada, principalmente da maneira como está sendo apresentada pela imprensa hoje. Mas para eu poder dizer isso, eu preciso provar. Então, eu preciso mostrar o raciocínio do que é o crime organizado fora do Brasil para a gente ter certeza do que ele não é. Aquilo que ele é todos vocês sabem.

A partir de certo ponto, quem dominava, ou seja, os grandes fazendeiros, os grandes proprietários de terra, começaram a contratar esses bandos que viviam nas montanhas da Sicília, primeiramente começaram a pagar para não ser roubados. O que era mais relevante era o roubo de gado, seguido por assassinatos, etc. Então, eles começaram a pagar esses bandoleiros. Em seguida, eles tiveram o seguinte raciocínio: vocês não vão roubar meu gado, mas eu quero que você vá lá e roube o gado do vizinho. Preciso ampliar a minha área. As questões familiares na Sicília tinham uma questão patriarcal muito forte, elas eram chamadas de coscas. E tinha muita rivalidade. Então eles passaram a contratar esses bandoleiros e criaram uma espécie de relação de patronato. Isso na história italiana é chamado de manotengolismo. Esses manotengolos eram quem pagavam para que estes mafiosos fizessem esses crimes. Chegou um momento em que os coscas chegaram à seguinte conclusão: por que tenho que trabalhar para eles? Por que tenho que trabalhar para quem tem uma fazenda, por que não posso pegar a fazenda para mim, já que eu tenho a força militar, entre aspas, a força física para fazer isso? E fizeram isso. Eles se tornaram eles mesmos os donos das fazendas e por definição, isso no século XV, XVI. E nessa época não tinha a mínima ligação com o Estado moderno. Temos que contextualizar que nessa época a Itália nem unificada era. E eles pegaram e tomaram essa parte. O que significa isso? Que eles tomaram o poder político que se exercia dentro dessa ilha. Ou seja, a Sicília era terra da máfia. E a máfia tinha suas próprias leis. Não se submetia a uma legislação porque ela nem existia. É preciso contextualizar que a Itália só assumiu o formato atual em 1940, quando se decidiu a questão do Estado do Vaticano. Só se solidificou no séc. XIX. Então, havia uma questão muito dificultosa em relação à Sicília. Infelizmente ou felizmente, a estrutura hierárquica criminosa se tornou o próprio Estado da Sicília. E viveu assim. Então a máfia era um amálgama de pessoas

que chegou a dominar o próprio Estado da Sicília. O Estado era a máfia, só que não literalmente na lei, mas exercia.

Isso durou um tempo até que a Itália se unificou. Quando a Itália se unificou, aí veio o problema, porque havia um poder central, havia um governo, havia um Estado que tinha um território onde não se aplicava a lei: não tinha polícia, não tinha Judiciário, não tinha nada. O primeiro Parlamento italiano elegeu o deputado Franchetti e o mandou à Sicília, falou: “olha, defina o que existe lá. Você vai lá e vai trazer para o Congresso um retrato do que é o poder político e administrativo dentro da Sicília.”

Ele produziu o livro Condições Políticas e Administrativas da Sicília. Interessante que ele fala o seguinte: “A máfia não é uma ação criminosa”. A máfia, segundo ele, era um modo de resolver as coisas. Era uma solução que o cidadão privado usava para solucionar suas questões. Ao invés dele procurar a polícia, o Judiciário, o Ministério Público que nem existia na época, ele procurava o líder da máfia. E ele exercia essa função.

Era tão banal, comum, usual, as pessoas não iam procurar advogado, nada, iam falar com o caporegime. E ele que ia tomar a providência. Ia matar, não ia matar, ia bater, não ia bater. E ele veio e trouxe essa ideia para o Parlamento italiano.

Nessa situação, houve o primeiro “honoráveis cadáveres”. Isso se dava no cotidiano, na vida normal das pessoas. Só que chegou um determinado ponto, o diretor do Banco Central de Palermo...na Sicília, naquela época, não tinha um governador, tinha um prefeito. O prefeito de Palermo, capital da Sicília, exercia a governança da ilha inteira. E tinha um banco presidido por Emanuele Nortabartolo. O Nortabartolo, por sua vez, que também tinha lá suas ligações, mas era um economista, entrou em atrito com a máfia e foi assassinado por dois homens.

Foi a primeira vez que um desses assassinatos alcançou nível nacional porque nessa época já existia um governo, ou ao menos um arremedo de governo nacional, que começou a notar que ele não tinha controle. A morte do Nortabartolo foi a prova de que o Estado era ineficaz. E por quê ele foi assassinado? Porque ele entrou em confronto com Don Palizolo, que era o chefe da máfia na época.

Isso continuou, a Itália se estruturou e aí surgiu o conceito de fascismo, que é o contrário do que tinha lá até aquele momento. O fascismo uniu a Itália com a questão nacionalista. Quem trouxe esse sentimento foi Benito Mussolini. A gente sabe pouco sobre ele, mas ele era muito inteligente, muito esperto, aprendeu o seu tempo. E o Mussolini entendeu que a Sicília estava fora do alcance do governo italiano. E ele, vaidoso como era, queria entender o que acontecia. E ele foi até a Sicília com infantaria porque sabia do risco. Lá, ele foi recebido por um Don líder da máfia chamado Don Ciccio. E dizem que quando Don Ciccio viu

aqueles guardas disse “Não se preocupe, Mussolini. Você está sob minha proteção. Não vai acontecer nada com você porque nós vamos te proteger.” Isso para ele era uma ofensa. Mussolini quis fazer um discurso para a população da Sicília.

Don Ciccio abriu as portas da cadeia, levou todos os bêbados, vagabundos, loucos, tudo que ele podia e colocou na frente do Mussolini. Falou assim: “Olha, está aqui o povo que vai te aplaudir.” Aí ele voltou para Roma, chamou um assessor dele, falou “Olha, a Sicília é insurrecta. Ela não obedece. Não é só um modo de vida. Você vai lá e resolve esse problema.” Cesare More falou “Eu vou, só que eu quero 3 mil soldados romanos. Eu não quero soldados sicilianos.”

Ele desembarcou na Sicília com 3, 4 mil soldados romanos. Primeira pessoa que foi presa: Don Ciccio. Primeira pessoa morta: Don Ciccio. Em um mês, ele estava morto. Em dois meses, Don Vito Cascio Ferro, que era a maior liderança mafiosa na Sicília, estava morto. Cesare More matava e torturava e a Cosa Nostra atingiu seu ponto mais baixo. O que quero assinalar aqui? A máfia não era um modo de vida. Ela estava agindo organizadamente. O fato é que com esse método ele reduziu a máfia a quase nada. Quando Mussolini voltou tempos depois para fazer uma visita, você vê a mudança de comportamento, todo mundo já queria ficar perto dele. Eu não estou endeusando, mas o que quero apontar é que ele reconheceu a máfia como crime organizado, empresa que podia ser atacada. O jeito que ele fez isso foi o jeito que o fascista fazia.

E o que aconteceu com os mafiosos da Sicília que perceberam que iam morrer ou que seriam perseguidos? Fugiram. Para onde eles foram? Estados Unidos. A terra prometida, Nova York. E aí há um equívoco. Eles não foram levar a máfia para os Estados Unidos. A máfia nos Estados Unidos já existia desde o início do século XVIII, porque ela foi para lá com as primeiras levas de imigrantes italianos. Eles chegaram lá e começaram a extorquir. Existe o filme do Poderoso Chefão, você vê uma cena do Robert de Niro que faz o papel do Vito Corleone, logo no começo da carreira, que aparece um personagem que se veste de branco e preto, vai extorquindo as pessoas e depois o Vito mata esse cara e ganha o prestígio de ser alguém da máfia. O que é esse prestígio? É aquela coisa que o cara tinha lá na Sicília. Quando vou resolver um problema, eu não vou procurar o Judiciário, o cara vai lá e resolve esse problema para mim. Ele vai lá, mata o cara e passa a ser procurado pelas pessoas como sendo um mafioso. Nós temos que diferenciar: uma coisa é a máfia Cosa Nostra, outra coisa é a US Mafia. Essa já existia independentemente da máfia siciliana. Vamos lembrar também que naquela época não tinha telefone, internet. Uma carta demorava meses para ter uma resposta. E o que fizeram esses primeiros italianos da máfia para crescer dentro dos Estados Unidos? Eles tinham um governo ligado ao crime organizado? Não. A polícia deles era integrada ao crime organizado? Não. Eles descobriram que não podiam avançar. Aí entra a comunidade italiana. O primeiro crime que eles cometeram foi a extorsão, da seguinte maneira: mandavam uma

carta que era escrita em tinta preta. E os italianos falavam: é a mão negra. Por isso que, em inglês, extorsão se fala blackmail. E eles extorquiam os outros italianos, mas não os americanos nativos. Porque sabiam que se extorquissem um inglês, um americano, a polícia... mas eles começaram a se expandir. E focaram em mais dois tipos de crime: o jogo e a prostituição. Porque dava dinheiro, era fácil. O jogo era proibido nos Estados Unidos, prostituição é crime. Só que isso atraiu os americanos nativos também. Então eles começaram a expandir dentro de Nova York, principalmente, com essas duas atividades. Não existia nos Estados Unidos aquilo que se chama de crime organizado. Você tinha criminosos que eram famosos, Bonnie e Clyde, por exemplo. Mas não era uma organização dessa maneira. Eles iam lá, derrubavam uma casa de jogo, daí dois dias tinha outra casa de jogo do lado. Coisa que eles não estavam acostumados. Cresceu. Os negócios se tornaram o forte da máfia, que passou a atuar na sociedade americana fora dos guetos italianos. E eles começaram a lutar em busca de espaço. Quem era dono do Brooklyn? Quem era dono de Manhattan?

Aí temos esse senhor, Salvatore Lucania. Talvez a ideia de crime organizado que temos hoje tenha vindo dele. É chamado Charles Luciano ou Lucky Luciano, sortudo, porque escapou de um atentado que ficou para morrer. E ele teve uma ideia, chamou todos os líderes locais da máfia e propôs um acordo: vamos fatiar a cidade, cada um tem a sua parte e vamos fazer um conselho. Quando tiver alguma dissensão, em vez de um matar o outro, vamos resolver aqui. É o que se tem hoje em quase toda organização criminosa.

Qual a diferença entre a Sicília e os Estados Unidos? Os Estados Unidos têm governo, têm polícia, têm tudo. Foi eleito prefeito de Nova York o Thomas Dewey. E americano é muito moralista. Ele foi eleito e propôs acabar com o problema da prostituição. Só que quem iria fazer isso? Foi eleita uma advogada como promotora, Eunice Carter, mulher e negra, liderando o Ministério Público de Nova York na década de 1940. É complicado, porque a sociedade da época era menos amigável que hoje. Ela criou o primeiro escritório de crime organizado. Ela percebeu que tratar esse assunto da mesma maneira que se tratava um crime comum não dava certo. Qual era a parte mais fácil de pegar Luciano? Prostituição.

Luciano fazia books com fotos das prostitutas e enviava aos clientes, o que hoje seria o book rosa. Naquela época era precário, então tudo podia ser usado. Eunice teve acesso às fotos e o colocou no banco do réu com isso. Conseguiu condená-lo a 40 anos de prisão.

Eunice Carter virou uma estrela do Partido Republicano mas nunca conseguiu ser senadora, que era o que queria. Luciano foi mandado para a prisão de Middles, em Nova York, que foi demolida na década de 50. Era chamada de Alcatraz de Nova York. E dali Thomas Dewey se tornou prefeito. E queria ser presidente com essa bandeira do combate.

A Sicília, naquele momento, era terra arrasada. Só que o poder de Mussolini estava minguando. A Sicília foi tomada pelos alemães, porque a Itália estava perdendo para si mesma. E os alemães toleravam a máfia. E os americanos resolveram invadir a Itália. E chegam à conclusão de que precisam de uma base, assim como a Inglaterra teve para o Dia D, na Normandia. Esse território seguro para os aliados poderem invadir a Itália é a Sicília. Eles tinham plena ciência de que havia uma organização dentro da Sicília, mas também não tinham ninguém para fazer o contato com eles. Eles queriam algo como se fosse a resistência francesa. Alguém que dissesse onde estavam os depósitos, explodisse uma ponte, matasse não sei quem.

Um major fez um acordo. Mandou o Luciano para a Sicília, exigiu que ele fizesse um acordo com a máfia na Sicília para apoiar a invasão americana. Para isso, eles precisavam do Thomas Dewey. Dewey deportou o Luciano com a seguinte condição: você vai, mas você não volta. Se você voltar, vai para Alcatraz. Ele aceitou, chegou na Itália e fez o acordo com a máfia local. Eles apoiaram a invasão americana na Sicília com unhas e dentes. Os Estados Unidos invadiram a Itália por meio da Sicília.

Quem estava lá? O Luciano. Ele trouxe com ele todos os contatos que a máfia tinha. O que isso significa? Don Vito Genovese, o líder da US Mafia em Nova York. Ele era o intérprete principal entre o oficialato americano e o governo que se reerguia italiano. Toda a articulação que era feita pelo exército americano, então, passava pelo controle da máfia.

Logo em seguida da guerra, a Guerra Fria foi o grande problema que os Estados Unidos tiveram na Europa. A Itália era um problema. Por uma razão muito simples: o Partido Comunista Italiano era o maior do Ocidente e eles não podiam permitir que um Partido Comunista tomasse o poder na Itália, que estava bem no meio da Europa. Don Vito Genovese indicou norte-americanos para os cargos de governadores da Sicília. Isso quer dizer que a máfia saiu daquele estado destruído deixado por Cesare More para se tornar o protótipo do governo na Sicília. Nunca existiu Partido Comunista na Sicília. Por quê? Os caras nunca conseguiam se estabelecer. Abria um escritório, era destruído. Abria de novo, era espancado. Na terceira vez eles matavam. A Sicília permaneceu um partido onde a Democracia cristã prosperava. O que aconteceu com Luciano? Morreu tomando café, acredite quem quiser. Estava num aeroporto, tomou um café, caiu no chão morto. E os criminosos que sobreviveram trouxeram a comissão. Criaram a primeira comissão e não demorou muito teve a primeira guerra da máfia, uns matando os outros em busca do poder supremo.

Eles brigavam pelo que queriam dominar. Nessa época, o mercado já era de ópio. Até que um atentado matou 10 ou 12 policiais. Nessa época, década de 60, já tinha televisão, o estado italiano era questionado. Mandaram 19 mil soldados para a Itália. Muitos chefes foram presos e o clima amainou. Até que

alguns anos depois, nova guerra explodiu entre as famílias. No último capítulo da história, aparece Salvatore Riina, também chamado de “a besta”. Talvez o assassino mais cruel de toda a história da máfia. Ele não tinha limites.

O segundo deles é Bernardo Provenzano. Salvatore ficou famoso porque mandou matar um general italiano. Andrea de la Chiesa, que foi responsável pela derrota do exército vermelho. Terrorista, foi mandado para lá para acabar com a guerra e matou ele também. Ele também foi o responsável pela morte do Giovanni Falconi e do Paolo Borsellino. Naquela época o Estado já existia, já tinha magistratura, já tinha polícia, já era diferente. Os dois eram sicilianos e tinham bastante ideia do que era a máfia. Começaram uma investigação do Riina até que veio a prisão de Tomaso Buschetta, o Don Masino. Masino foi o primeiro arrependido, por quê? O Riina mandou matar toda a família dele. A frase dele é interessantíssima: “Isto não é a máfia”. O Riina estava além dos conceitos. Don Masino foi preso no Brasil, em São Paulo.

Falcone foi assassinado passando por uma estrada na Sicília. Uma explosão gigantesca o matou, matou a mulher dele. E o Borsellino foi morto na sequência também saindo da casa da mãe dele, explosão no carro. Isso gerou um impacto muito grande na Itália inteira, os dois eram considerados heróis nacionais. Aconteceram manifestações na Itália inteira. Colocaram lençóis nas fachadas dos prédios até que foi dada a prisão de Riina.

Com a prisão do Riina, a máfia siciliana se tornou muito discreta.

Se tornou de tal forma discreta que pouco se ouvia falar. Houve um outro chefe, Matteo Denaro, que morreu de câncer também. O que se antevê hoje é que a Cosa Nostra terceirizou o tráfico a outras máfias e lida só com o financeiro. Hoje você tem máfia sérvia, 'Ndrangheta, Camorra, ou seja, a máfia siciliana terceirizou o risco. Eu falei tudo isso para vocês verem que a máfia italiana surgiu junto com o Estado italiano. Ela teve um momento de fraqueza e retornou pelas mãos do governo norte-americano. Então o Estado e a máfia cresceram juntos. Quando Franchetti foi lá para a Sicília, o Brasil estava declarando independência. Não há como comparar com a história brasileira.

Máfia Russa

A Rússia tem, ao contrário da Sicília, uma característica geográfica muito interessante, que é ser constituído de planícies. Não tem grandes montanhas, coisas que obstruam a passagem, por isso que eles são tão às vezes neuróticos com relação a isso. Já foram invadidos por mongóis, porque não há limites. Para que haja crime organizado, você precisa ter uma sociedade organizada. A sociedade russa nunca foi organizada, pelo menos não dessa maneira que pensamos. A população russa era da servidão, semiescravidão. Aliás, a palavra inglesa *slave* vem de eslavo. Era praticamente uma sociedade feudal. Dada a extensão com o Oriente, tinha sempre muito comércio, muita troca, muita

mercadoria que vinha para o Ocidente. E era esse contrabando que existia como atividade criminosa. O Império Russo manteve essa característica por muito tempo. Até que veio Lenin e instaurou a URSS. E aí onde não havia Estado passou a ter Estado total. Esse Estado também não permitia a ação do crime organizado porque era de tal forma totalitário, que não havia margem individual para que essa ação se realizasse. Existia o contrabando. Com Stalin, não havia essa margem.

Brejnev foi um dos grandes mentores da Guerra Fria. Nessa época, a URSS comprometeu 80% do orçamento em despesas militares. Qual era o problema? Eles não conseguiam atender o mercado interno de maneira razoável, não tinha produtos, produção. Brejnev teve uma ideia brilhante para manter o avanço da economia aos 80% e ao mesmo tempo prover para a população. Vamos favorecer as Bratvas, que são as máfias. Vamos fortalecer o contrabando. Nós não podemos reconhecer que o Estado comunista é falho, mas nós podemos deixar que certas linhas de produtos que não existem na URSS possam chegar à população russa de maneira que não comprometa o sistema soviético. A máfia russa tem sua origem recente na Rússia soviética sob a presidência de Brejnev, porque ele legitimou o contrabando como uma forma de suprir uma falha da economia. Isso fez com que essas rotas de contrabando se tornassem fortes, porque começou a gerar muito dinheiro. O cara trazia comida de fora, o mercado negro na União Soviética era o que mais rendia. Brejnev deu forças para aqueles contrabandistas profissionais que criaram então as rotas para abastecer a URSS. E aí as Bratvas cresceram.

Depois que Brejnev morreu, foi substituído por Andropov. Ele era ex-chefe da KGB, inteligentíssimo, muito bom, percebeu que o Estado soviético estava falido e começou a planejar uma revolução que viria depois que permitia a abertura do mercado e acabar com o contrabando. Ficou menos de 1 ano e meio e morreu. Todos eram muito idosos quando chegaram ao poder. Até que veio Gorbatchov, que veio com uma outra ideia de democratizar o marxismo, que na prática é inviável, criou uma crise enorme na URSS, não soube dar a solução. Poderia e foi substituído por Boris Yeltsin. Esse era um líder sindical russo. Por algumas razões, foi um dos políticos mais populares da Rússia e foi o grande desconstrutor da URSS. Ele era um líder carismático, mas estava envolvido com uma série de questões, era alcoólatra. Ele veio com uma ideia de desmanchar de vez a URSS. Jogou a Rússia de vez na economia de mercado. Qual foi a ideia dele? Vamos privatizar tudo. Antigamente, a Rússia não tinha nada. Agora a Rússia tinha tudo. Só que era tão caro que ninguém podia comprar. Então ele privatizou as empresas e deu às pessoas um bônus com o qual elas podiam comprar ações das empresas. Então cada um tinha lá um cartão com 1000 letras do tesouro nacional que podiam usar para comprar a Gazprom. Só que para [o cidadão] não significava nada. Então, quem tinha dinheiro, notas, nesse momento na Rússia? Os contrabandistas. Eles se uniram aos oficiais de

segurança da Rússia e disseram: “Vamos chegar para o cidadão e falar você tem 1000 letras nacionais da Gazprom, eu te pago 10 dólares.” O cara, na hora, vendia. A consequência disso foi a criação dos chamados oligarcas. Eles eram representantes desses sindicatos e desses contrabandistas, que com o dinheiro deles compraram essas grandes quantidades de letras do tesouro e se tornaram de mafiosos contrabandistas em oligarcas empresários. Grandes donos das grandes empresas estatais russas. Isso fez com que o Yeltsin fosse colocado em uma situação crítica, porque as grandes empresas passaram a ser controladas por grandes chefes das Bratvas, que se convencionou chamar de oligarcas.

Situação da Rússia se desmanchou completamente. A elite de inteligência tinha um líder, Vladimir Putin. Isso está num livro: a KGB tinha um plano de poder de tomada pela própria KGB. Antes, a elite de segurança pública na Rússia atendia a um núcleo político. Agora, eles vão tomar o poder como os mafiosos tomaram na Itália. E ele de fato tomou o poder numa operação que destituiu o Yeltsin, que estava envolvido até o pescoço em corrupção envolvendo a restauração de prédios do Kremlin. Antes de chegar ao poder, ele é chamado para ser prefeito em São Petersburgo, que foi por muito tempo a capital da Rússia czarista e lá ele chega para se tornar o líder equivalente da Casa Civil. São Petersburgo é o maior porto da Rússia, que faz o comércio entre Europa e Rússia, então o movimento é fortíssimo. E as máfias russas controlam o porto. O Putin contrata para participar da administração da prefeitura Vladimir Barsukov, também conhecido mafioso russo que era uma das máfias que controlava o porto. Esse cara se torna assessor principal do Putin para questões de petróleo. Logo depois que ele assume, todas as outras máfias começam a ser exterminadas. Ele executa os líderes das outras máfias e toma a região do porto somente para ele.

Barsukov, líder da máfia russa, se torna o braço direito de Putin. Na sequência, Aslan Ussoyan, conhecido como Vovô Hassan, de uma região mais afastada da Rússia, era o principal chefe russo da máfia naquele momento. Ele morre assassinado por um tiro na cabeça, dado por um atirador de elite que usava um fuzil específico das forças de segurança russas. Logo depois, seu sócio foge para os Estados Unidos. Lá, ele é preso e devolvido para a Rússia. E ele é assassinado nas mesmas condições.

Eram quatro. O terceiro foi morto com explosão no carro. Faltava o quarto, o Tariel Oniani. Ele se apresentou e foi preso. A gente sabe que os presídios russos são lugares cuja hospedagem não é das melhores, entrou no presídio. E ele é cidadão espanhol e tem pedido de prisão dele na Espanha. E ele tem esperança de ser extraditado.

Qual foi o problema que sobrou? Barsukov, que era o parça do Putin, também era um chefe mafioso. Putin tinha inimigos políticos também, ao longo da carreira. A pressão internacional se torna muito forte. Na sequência, a polícia

identifica Barsukov como o mandante. Ele vai preso e diz que foi o mandante e que mandou matar. Vai para a cadeia e fica lá quieto.

O resultado disso é que todos os líderes e grandes oligarcas ou estão mortos ou estão presos. Depois, surgiu uma outra organização chamada Sainsevskaya, que também é uma máfia russa, só que o padrão é completamente diferente. Mas eles não estão num nível de oligarquia, eles estão num nível mais PCC, mais baixo. Tráfico de drogas, prostituição, jogo, tráfico humano, principalmente na Europa oriental. Eles não têm essa amplitude do Hassan de controlar as outras máfias dentro da Europa oriental. Eles estão dentro da Rússia. E até essas exposições que eles fazem, eu acho uma fase mais primitiva de organização criminosa. O símbolo deles é a rosa dos ventos, porque a ideia é de que estão em todos os lugares, vão ser grandes, etc.

O Putin, que chega ao poder, acaba dominando esse mercado. Você não tem hoje nenhuma organização que não seja controlada direta ou indiretamente pelo governo central russo. E o que aconteceu com as Bratvas? Elas continuam? Sim. Mas qual a principal função? Contrabando. Só que dessa vez estão contrabandeando componentes eletrônicos para fornecer à Rússia aquilo que os embargos comerciais não permite que eles tenham. Também funcionam como fornecedores de insumos para a indústria bélica. Crime organizado russo funciona dessa maneira.

Qual a diferença do russo com o siciliano? No crime siciliano, a ação criminosa avançou sobre o Estado. Na Rússia, o Estado avançou sobre a máfia. São espelhos.

Cartéis Mexicanos

O problema da questão do México é geográfico. Você tem uma parte dele aqui cujo relevo é alto. 1890, 1850, um pouco antes, os Estados Unidos recebem uma massa de imigrantes chineses para trabalhar nas ferrovias da Califórnia. O que os chineses levam para os Estados Unidos? Ópio. Aconteceu uma epidemia de ópio lá no fim do séc. XIX e começaram a ter as primeiras ações antidrogas nos Estados Unidos. Diziam que as mulheres se prostituíam por conta da droga. Só que trazer ópio da China para os EUA não era fácil. Então eles descobriram um lugar onde eles podiam plantar ópio. O ópio precisa de montanha, clima alto. E encontraram nessa região do México. Os imigrantes chineses foram para o México e plantaram papoula. O que fez do México um grande produtor. Vamos dizer o seguinte: o México não era o país que é hoje, hoje tem problemas, naquela época tinha muito mais. Mesma história, país americano em fase de formação. Os chineses começaram também a explorar o comércio da papoula nos Estados Unidos.

Os mexicanos perceberam que os chineses estavam ganhando muito dinheiro vendendo ópio nos Estados Unidos. E tiveram a mesma sensação que os

mafiosos da Sicília: pô, por que o chinês vem aqui plantar e vender, sendo que o México é meu? Usando de subterfúgio político, eles mataram todos esses chineses. Os que não mataram, colocaram em trens para os Estados Unidos. E, mais ainda, tomaram as plantações. A princípio, não causou grandes mudanças porque o tráfico não era tão desenvolvido. Só que aí veio a 2ª Guerra Mundial. E aí os Estados Unidos precisavam de morfina para os soldados. Só que os Estados Unidos não produziam morfina, ela vinha da China, da Índia. Para pegar a papoula lá, tinha que passar pela Europa, que estava tendo guerra. Aí o governo americano teve a seguinte ideia: financiou e aplicou dinheiro nas plantações de ópio do México, que vendia para os Estados Unidos legalmente. Então os cartéis se tornaram grandes e muito poderosos desde essa época porque foram financiados pelos Estados Unidos. Já eram ricos. Já vendiam. Mas para fornecer para o exército americano na 2ª GM era muita coisa.

Esse dinheiro ficava na mão dos grandes, dos grandes plantadores, sobre os quais o Estado mexicano não tinha poder, porque ainda era um Estado em formação, lá havia um conflito político muito grande que não conseguiam manter o controle. Os cartéis como são hoje continuam mantendo o desenho de influência que têm desde a década de 20. O governo mexicano nunca conseguiu se estabilizar a ponto de se opor. Tanto que lá você tem esse tipo de cena, de conflitos. Os grandes conflitos que você vê no México não são partidários, são do governo contra os cartéis, que têm uma força equivalente. Eles são tão fortes que eles mantêm o controle assassinando candidatos que proponham alguma forma de controle sobre os cartéis. O enfrentamento entre o Estado e os cartéis se dá no nível militar. Eles têm tanto armamento, tantas pessoas quanto as forças de segurança. Então você encontra um choque muito grande. E aí muita gente que fica no meio desse conflito sofre. Você vê muito no México a intervenção das forças armadas para fazer prisão. É necessária a intervenção da Marinha para executar essas prisões. Porque não tem polícia para isso. A polícia está tão comprometida com os cartéis, porque eles elegem seus representantes, eles têm poder político também, de tal forma que não há confiança. Então a polícia não atua. O México não produz cocaína. Produz ópio. Cocaína também, mas não tanto. Porque o terreno deles não é tão adequado. Para o nosso tempo hoje, qual a questão? São os Estados Unidos, porque eles têm fronteira com o México. Então eles se interessam muito e eles sabem que o abastecimento de drogas feito para os Estados Unidos é monopólio dos mexicanos, eles não permitem que ninguém chegue lá. Os colombianos são sócios e ninguém consegue ultrapassar. O líder deles era El Chapo. El Chapo foi preso numa ação cinematográfica dos Estados Unidos. Ele é imediatamente colocado num helicóptero e mandado para os Estados Unidos. Por quê? Porque ninguém garante a prisão dele no México.

Para os dias de hoje, recentemente, começaram a ser presos os filhos do El Chapo. São vários. Eles eram chamados Chapitos. O último que sobrou enganou

El Mayo Zambada, pegou um avião para fazer uma reunião que subiu no México e desceu no Texas. Ele não sabia que estava indo para lá, desceu, perguntou: “Mas o que estou fazendo aqui?”. Dizem que ele foi traído por um dos Chapitos. Ele viu que ia ser preso, que ia passar o resto da vida num presídio federal americano, fez um acordo e prometeu trazer o Zambada para os Estados Unidos. Quando os Chapitos são presos, as forças do cartel de Sinaloa começaram a atacar a polícia.

O México entrou numa situação agora de total descontrole. Porque o presidente atual tem na concepção dele a ideia de que não se deve enfrentar o tráfico, mas conviver com o tráfico. Então, nessa última agora houve uma eclosão entre aqueles que sobraram do El Mayo Zambada e aqueles que sobraram dos Chapitos. Os dois estão disputando para saber quem vai ser o dono do tráfico. Não é para saber se vai acabar o tráfico. Dezenas de pessoas sendo mortas e o presidente vai a público e apela para que os cartéis sejam responsáveis e evitem a morte da população. Ou seja, reconhece sua existência e lhes empresta legitimidade. E aí vem a cereja do bolo, que o México entrega de vez. Ele acaba com a magistratura e cria a figura do juiz eleito. Não vão ter mais juizes no México, qualquer pessoa pode ser juiz.

Nós estamos de frente a algo que eu calculo que seja o maior narco estado da história. Ainda bem que o Brasil não faz fronteira com o México, mas é algo que os EUA vão acabar lidando. E quais foram as críticas que eles fizeram ao Judiciário? Demora para julgar, muito processo. Ou seja, são questões que poderiam nos levar a recursos, reformas, mas não à extinção do Judiciário. Isso vai na mesma medida do interesse estatal em não confrontar os cartéis. México talvez daqui 10 ou 15 anos se torne o maior narco estado da história. E é um dos mais violentos que já teve. Daqueles que gostam de ações espetaculares. O que estamos vendo é um acordo na sociedade para que os cartéis se tornem prevalentes.

Cartel de Medellín

Mesma coisa, relevo da Colômbia é elevado, próprio para a plantação da folha de coca. Maior produtor de coca do mundo. Não sei se vocês estão percebendo, mas tem um padrão. A Colômbia também teve um processo de independência difícil. Até meados de 1900 estava conflagrado. Essa cena do começo do séc. XX, houve o assassinato de um candidato a presidente em Bogotá que ficou conhecido como Bogotaço ou La Violencia. Foi uma revolta que houve, uma guerra civil incontrolável que levou à morte de 300 mil pessoas. A guerra durou de 1948 a 1958. Nesse momento, a plantação de coca era um negócio lícito praticamente. A grande questão é que a Colômbia tinha uma rota que abastecia diretamente os Estados Unidos via marítima. Dois anos de paz e em 1960 surgem as FARC, outra guerra civil que perdurou durante muito tempo. É aquela velha história, esquerdista, guerra fria, confronto, guerra, extorsão, produção de

coca por parte das FARC também. As FARC mobilizam grande parte da população. É guerra, é soldado. Não tem muita questão. FARC trafica, produção de cocaína é feita de modo primitivo.

Vocês já ouviram aquela expressão “A guerra às drogas falhou. Nunca deu certo”. As pessoas não têm a mínima ideia do que estão falando. A guerra às drogas foi idealizada pelo Reagan e pela esposa dele, a Nancy, que era uma mulher inteligentíssima, que ajudava ele a governar. Quando ele estava falando guerra às drogas, não estava se referindo a combater o tráfico de drogas. O que eles combatiam na época era o transporte da cocaína da Colômbia aos EUA. Ele dispôs a marinha americana entre a Colômbia e os Estados Unidos. Chegava barco com droga ele afundava. Não tinha grandes segredos. A guerra a que ele está se referindo nesse momento está relacionada ao embargo das forças navais americanas para o transporte de cocaína em direção à Califórnia.

Nesse momento, o americano viu uma Colômbia convulsionada, um governo central fraco, a FARC de um lado e os traficantes do outro. A visão americana foi fortalecer o governo central da Colômbia, atacar os cartéis e atacar as FARC. É um projeto, uma ideia. Quem propôs foi o Reagan. Quem era o maior traficante da Colômbia e talvez de todos os tempos? Pablo Escobar. Os EUA mandaram agentes do DEA à caça de Pablo Escobar.

Então o maior traficante do mundo foi morto que nem um cachorro em um telhado quando tentava fugir. Ou seja, ninguém pode dizer que a ação norte-americana se perdeu, acabou com o Pablo Escobar. Mas aí tinha os irmãos Orejuela. O que aconteceu com eles? Aqui ele novo, quando ele foi preso, levado aos EUA, vai morrer na cadeia. O irmão dele também. E as FARC? Se tornaram um partido político. E trocaram aquela bandeira com fuzil por essa com uma rosa e uma estrela e hoje fazem parte da política e do processo democrático colombiano.

Don Berna acabou sucedendo os irmãos Orejuela e o Pablo Escobar. Ele propôs fazer um acordo e aquela história que vocês já ouviram: vamos fazer uma comissão, essa comissão vai decidir, não vai ter mais violência, ninguém vai matar ninguém. Só pode matar se estiver chancelado pela comissão. E aí os índices de violência na Colômbia desceram. E hoje você ouve pessoas falando que a grande responsável pela redução da violência em Medellín é a ação do Estado, que construiu transporte, investiu em hospital. Conversa fiada. O que eles fizeram foi um acordo com Don Berna. Mas isso não significa que não estejam reprimidos. E o tráfico hoje na Colômbia é uma sombra do que já foi no passado.

Cartéis Bolivianos

Por quê ninguém se refere ao Cartel Boliviano? A Bolívia seguiu o mesmo padrão da Colômbia, volto a insistir, existe um padrão. É um país que, ousou dizer, ainda

está em fase de formação, cujo maior produto de exportação era o estanho, cuja crise econômica levou à perda total de valor e eles não tinham mais nada. Nem litoral eles têm. Então é uma situação muito delicada. Nesse processo de formação se destacou um partido político e um líder, Evo Morales, do MAS (Movimiento Al Socialismo), que se tornou presidente. E o que fazia antes de se tornar presidente? Ele era presidente do sindicato dos cocaleiros de Cochabamba. Ele era um dos maiores produtores de coca. Toda vez que há uma crise e ele é contestado, você tem movimento de cocaleiros. A produção, na Bolívia, é legal. Ele é um político que sempre defendeu a produção de coca. Porque a Bolívia é um país pobre, eles não têm renda, não têm produção.

Por que você não tem um cartel boliviano? Porque a própria Bolívia é um cartel. Então é muito difícil lidar. A cocaína vem de onde? Como funciona? Vem da Bolívia e vem de modo legítimo, a produção é legítima. Você não pode ir lá e prender um cara porque ele é traficante, porque está vendendo folha de coca. Isso é um problema para o Brasil, porque lá na Bolívia é que se produz 99% da cocaína que é vendida aqui. E essa produção ela dificilmente pode ser combatida.

Quezada é um dos braços direitos do Evo Morales. É um dos principais deputados etc. Por que eu trouxe essa figura dele? Porque ele foi preso aqui em São Bernardo do Campo com 4 quilos de pasta base. Tudo bem, 4 quilos não são muito para alguém que é envolvido com a produção, etc. Mas seja como for, ele estava em São Bernardo que é caminho para São Paulo e Santos. Estava indo ou voltando. A ideia que permeia é que aqueles 4 quilos eram dele, que ele queria vender. Parou lá para vender, o DENARC parou. Nem sabia quem era. Até descobrirem quem ele era, o tempo já passou. E ele voltou para a Bolívia. Então a relação do Brasil com a Bolívia é promíscua e lá estão as lideranças do crime organizado.

PCC

Existe uma mística muito alimentada por jornalistas que a rebelião do 111 deu origem ao PCC. Isso não é verdade. O PCC já existia antes. E isso eu posso afirmar com grande certeza. Por quê? Porque antes disso acontecer eles já começaram a agir nos presídios do interior. Você vê que ele fala, presídio da capital não tem muita coisa. Ele, o César [Cesinha, um dos fundadores do PCC], tinha a seguinte ideia. Geralmente o que acontecia nos presídios de São Paulo era que as quadrilhas de fora se reuniam. Os caras se encontravam no presídio e como eles eram amigos e eram 10 caras, não tinha outros grupos, acabavam prevalecendo. O Geleirão e o Cesinha, o Geleirão tinha 2 metros de altura, pesava cento e não sei quantos quilos, era enorme, muito forte, ficou preso dos 18 anos até a morte. Aí eles falaram assim: “Não é quadrilha que vem de fora que vai mandar aqui, quem vai mandar aqui somos nós que estamos presos”. Isso foi o PCC, começou assim. Tanto que o que o PCC fazia no começo? Matava outros

presos. Por quê? E aí que foi um erro e um acerto. Eles estavam em presídios do interior. Por exemplo, conseguiam uma remoção para um presídio em Mirassol, estou chutando. Chegava em Mirassol, o Cesinha, geralmente chegava ele e um outro, chegava e falava olha, nós vamos fazer nossa turma aqui e ninguém de fora vai mandar. E todo mundo tem direito a isso, isso, isso, ninguém vai oprimir ninguém, não tem violência sexual, tem nada. Aqui nós vamos mandar nessa terra. Nós somos os donos dessa área. A maior parte acreditava. Quando tinha alguma oposição que era dos bandidos que estavam lá dentro, eles iam lá e matavam o cara. Como eu posso dizer isso? É complicado, porque eu estou falando isso em 1999, 2000. Para descobrir, você tinha o boletim da DVC que vinha escrito assim: entrou na unidade tal, o que aconteceu lá? Não tinha a mínima ideia. Então você ligava na unidade e perguntava. Aí o cara respondia: ah, esse cara deu problema aqui, porque matou fulano, etc.

Você tinha que ler o processo de execução para entender o que tinha acontecido naquela época. E tudo mostrava que eles estavam construindo um caminho nos presídios do interior. Isso antes do 111. Eles matavam o cara, tomavam o presídio. Matavam o cara, tomavam o presídio. Não há relação entre a morte do 111 e o início do PCC. Ah, mas de onde o jornalista tira? Ai, fico até cansado. Eles tiram do que falam os presos.

Eles têm referências de terceira mão, quarta mão e acreditam. Esse mito que o Geleia está falando é o mito fundante. Porque isso lhes dá força e credibilidade. O cara não era fraco não, ele sabe disso.

Os caras que eles mataram eram rivais deles em Guarulhos. Lá é uma cidade que o PCC sempre teve dificuldade porque havia uma outra facção liderada por um preso chamado Hulk que se chamava Oposição. Havia uma divergência, mataram por vingança.

Vamos pular para uma fase seguinte. Porque se fala hoje que o PCC vai avançar em cima do Estado? Com base naquilo que eu expus, eu posso afirmar sem margem de erro que o PCC não tem condições de invadir ou atacar o Estado brasileiro da mesma maneira que a máfia fez na Sicília, que o Estado russo fez na Rússia ou em nenhuma das outras hipóteses, porque o PCC nunca participou da formação sociopolítica do Estado brasileiro. Não tinha PCC na Proclamação da Independência, na Proclamação da República. Quando o crime organizado nasce com o Estado, ele ocupa essa posição do Estado. Agora, se você trouxer aqui um juiz italiano ou promotor italiano e perguntar se a máfia faz parte do Estado, ele vai responder “Claro, não tem máfia sem o Estado, não tem Estado sem máfia.”

Isso se repete no Brasil? Não.

Muito bem. E o caso dos ônibus? E o avanço deles, essas candidaturas? Muito simples. Há décadas atrás, mais de 20 anos, São Paulo tinha um problema

crônico de transporte coletivo. Não que não seja hoje, mas era um caos. Então surgiu, de modo espontâneo, a figura do perueiro. Que pegava e falava vou ganhar um dinheiro, vou pegar uma kombi, se a passagem era 3,50 eu cobro 2,50 e levo os caras de um lado para o outro. E deu muito certo, porque não tinha ônibus. Ia um fiscal para prender um perueiro na hora do rush, com centenas de pessoas no ponto de ônibus, o cara era linchado. Quem começou a tomar conta do mercado clandestino? A criminalidade. Porque pensa assim, vou ganhar dinheiro aqui. Não tem registro, não tem papel, nada. E isso em São Paulo explodiu. Aí as empresas de ônibus viraram para a prefeitura e disseram estar em desvantagem. Então a Prefeitura resolveu transformar esse transporte clandestino em transporte oficial. Ela abriu as concessões criando subsídios para que esse pessoal que trabalhava com transporte clandestino pudesse oficializar, criando linhas regulares. E assim foi feito. Veja que interessante. Não foram os caras da bandidagem que invadiram o Estado, foi o poder público que abriu as concessões para que regularizasse uma situação e permitisse que essa situação solucionasse um problema específico que é o do transporte.

Os caras toparam. Aí vem um terceiro fator. Em São Paulo, a passagem de ônibus é subsidiada. Os subsídios são da base de R\$ 300 milhões, é muito dinheiro. E os caras começaram a receber o dinheiro do Estado no bolso. Quando eles viram o tamanho da grana entrando, pensaram que tráfico que nada, vou viver desse dinheiro. E passaram a desviar o dinheiro. Aí veio aquela coisa toda, essa operação. Nessa operação, esse pessoal representava o pensamento da organização em ir contra o Estado? Não. Eles simplesmente aproveitaram uma situação em que o Estado foi leniente e em vez de proporcionar o serviço que deveria, quis criar uma situação que satisfizesse a todo mundo e com isso ele trouxe para si. Com isso, aqueles caras que estavam ali não eram as lideranças. Muito pelo contrário, eram chão. E foram eles que começaram a ganhar muito dinheiro. Eu não concordo com quem diz que isso teria sido uma ação pensada estrategicamente do crime organizado para avançar sobre o Estado. A pergunta é diferente. Não é se o PCC está indo para invadir o Estado, é qual a oportunidade que o Estado está dando para que o crime organizado entre? Agora, eu estou vendo coisas que estão me deixando perplexo. Recentemente um colega meu, falando com chefe de Estado, disse o seguinte: o PCC tem 1350 postos de gasolina para lavar dinheiro. Me dá 10. Se você sabe que tem 1350 é porque tem uma base de cálculo. Aí falam não porque posto de gasolina do PCC é aquele que tem um balão azul. Então vamos lá, vamos ver todos os postos que têm um balão azul, vamos chamar a polícia e vamos lá. Então, de onde estão tirando essas ideias? Aí vem a resposta: não, porque são sonegações. Mas peraí, estamos falando de crime organizado ou sonegação fiscal? Porque são coisas diferentes. O sonegador paga o tributo e fica com o dinheiro sujo, vai precisar lavar em outra circunstância. O lavador de dinheiro quer pagar imposto. Hora que ele paga o imposto ele legitima o dinheiro que entra.

Não há explicações para isso.

Não existe fórmula para alguém ganhar eleição. Ah, vou mandar um carro de som para o fulano. Carro de som ganha eleição? Não ganha. Você achar que eles estão investindo na formação do político vem muito de uma visão da teoria italiana onde você tem uma máfia que existe em coabitação com o Estado. Aí você tem Partido Democrata Cristão na Itália, teve membros da máfia. No Japão também aconteceu isso. Mas no Brasil você não tem essa relação. Agora o cúmulo foi uma reportagem sobre aquelas maquininhas do bichinho de pelúcia. Dizia o seguinte: essas máquinas estão programadas para só pegar 1 bichinho a cada 10. Suspeita-se do envolvimento do crime organizado e das milícias. Aí virei falei assim olha, isso não é sério. Gente, vocês não estão em sã consciência. Eu não estou dizendo que não existe, mas que temos que ter o mínimo de seriedade.

O dinheiro do PCC e do crime organizado tem duas divisões. A primeira é o consumo interno, é o que tem aqui. O grande dinheiro deles que roda no Brasil é o do consumo interno. Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína do mundo, salvo engano. Nosso mercado é incandescente. E o dinheiro que vem da Europa? Porque o PCC hoje é um cartel que envolve o tráfico boliviano e a venda para a Europa. A Bolívia não consegue vender para os Estados Unidos por causa do México. Mas consegue vender para a Europa através do Brasil. A Bolívia fez um acordo com o PCC. Modificaram a planta da coca geneticamente e conseguiram uma produção de coca maior que a produção que é feita na Colômbia. E a planta na Bolívia é mais ácida que a coca produzida na Colômbia. Então eles têm uma superprodução de cocaína e precisavam escoar. Esse escoamento é feito pelo Brasil. Essa modificação da coca foi feita em Chapare, onde tinha um brasileiro, que era o Fuminho.

Hoje, o PCC e os bolivianos estão tão imbricados que a gente não sabe onde começa um e termina outro. Isso é algo que acho que o futuro vai nos dizer. Porque antes os bolivianos vendiam principalmente pra 'Ndrangheta, para a Camorra, porque os sicilianos eles terceirizavam, então eles ficam só no *business*. E os outros fazem essa parte de transporte, etc. Então esse dinheiro que vai para lá, quando ele recebe, ele vai para a Bolívia. Por quê? Porque a Bolívia é deles. É dos cocaleiros, sindicato dos produtores de cocaína. Eles vão trazer dinheiro para cá que tem COAF, polícia, para quê? Vão para a Bolívia que lá tem risco zero. Onde eles ficam em Santa Cruz de la Sierra, que tem um metro quadrado que não produz nada, mas tem o metro quadrado mais caro do mundo. Então você tem duas vertentes de dinheiro. Vai procurar o dinheiro europeu aqui? Não acho que localize. E a participação boliviana é forte. Vamos lembrar, GG do Mangue foi morto indo para a Bolívia, aquele cara que escapou da prisão na Bahia foi morto indo para a Bolívia, todo o pessoal daqui de São Paulo quando quer fugir foge para a Bolívia, então lá é o lugar. Isso tem que ser levado em consideração. Perguntam assim: eles vão atacar o Estado brasileiro? Eles vão

ocupar o Estado brasileiro? Não vejo condições. É só olhar para nós aqui, que chance eles teriam de alguém de nós aqui se corromper, nem que venha o Marcola em pessoa. Se você fizer isso, está morto. Ainda tem juízes no Brasil, não dá, eles não conseguem entrar aqui porque vocês não deixam.